

Currículo: criação e inovação das práticas curriculares.

Loide Trois*
Shirley S. Cardoso**

Um currículo aberto às diferentes formas de pensar e viver o mundo – configura-se como um mapa-roteiro conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível a modificações. Diferente de currículo como sinônimo de grade, assemelha-se mais a uma teia ou rede. (União Marista do Brasil, 2014, p. 26).

Entender o movimento relacional do currículo é compreender o currículo como práxis, que abarca, para além de uma dimensão conceitual, uma dimensão processual, ou seja, de “configuração, implantação, concretização e expressão de determinadas práticas pedagógicas e em sua própria avaliação, como resultados das diversas intervenções que nele se operam” (SACRISTÁN, 2000, p. 101).

Para o autor, o currículo não se atém apenas aos conhecimentos, mas às múltiplas interferências que nele operam, influenciando e às vezes, determinando suas práticas. A prática curricular é diretamente influenciada pelo contexto em que é desenvolvida [...] o valor de qualquer currículo, de toda proposta de mudança para a prática educativa, se comprova na realidade na qual se realiza, na forma como se concretiza em situações reais. É na prática que todo projeto, toda ideia, toda intenção, se faz realidade de uma forma ou outra; se manifesta, adquire significado e valor.

A concepção de currículo trazida por Rinaldi (1999) nos orienta sobre o modo como o currículo pode ser tecido no encontro entre professores e estudantes na escola. Para essa autora o currículo é emergente, e resultado de um ato intenso de reflexão e discussão. Ele é compreendido a partir das intenções evidenciadas nas ações e nas interações constituídas no cotidiano educativo. Toda a vida na instituição transpira o modo de compreender o currículo. O currículo, portanto, não é compreendido como prescrição, mas como ação produzida pelos sujeitos.

Segundo Barbosa e Horn (2008), é fundamental construir um currículo partindo das “pistas” do cotidiano, de uma visão articulada entre os conhecimentos produzidos na escola e os conhecimentos produzidos além dos muros da escola. No currículo se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. No currículo se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. O currículo como percurso, processo e objeto de ligação entre contexto cultural e os sujeitos, constitui-se num campo de ação para o trabalho docente envolvendo concepções e formação. Essas interrelações, segundo Sacristán (1998), entre os discursos contribuem para a criação e inovação que se expressam nas práticas docentes e se tornam dados de compreensão de como esses sujeitos significam e transformam o currículo na escola.

Os sujeitos da escola, docentes e estudantes, são protagonistas desse currículo e fazem parte de um contexto em constante mudança. Não há dúvida em que pensar a mudança curricular é um imperativo, uma exigência e uma resposta ao mundo em transformação. [...] as funções que o currículo cumpre como expressão do projeto de cultura e socialização são realizadas através de seus conteúdos, de seu formato e das práticas que cria em torno de si. Tudo isso se produz ao mesmo tempo: conteúdos (culturais e intelectuais e formativos), códigos pedagógicos e ações práticas através dos quais se expressam e modelam conteúdos e formas. (SACRISTÁN, 1998, p. 16). Ou seja, é um currículo constituído pelo encontro dos “diversos mundos” que marcam a existência dos sujeitos que pertencem a esta escola, um currículo mediado pela intervenção docente que atenta a urgência em dialogar com o que emerge nas relações entre os sujeitos, constrói seu fazer pedagógico.

Os estudos curriculares com base no pensamento de Stenhouse (1991) e de Goodson (2008a) contribuem para pensar o currículo conferindo valor educativo ao conhecimento enquanto um processo cultural colaborativo, um processo no qual o docente investe e aposta na relevância das subjetividades, na importância do encontro entre adultos, crianças, jovens e os objetos do mundo, uma ação que propõe fazer da escola um espaço de formação e de vida coletiva.

Pensar os conhecimentos, contextos e sujeitos nesta perspectiva é pensar num currículo contextualizado, significativo, articulado, plural e que oportunize e provoque para novas aprendizagens e saberes.

Os artigos que agora seguem na edição dessa revista discutem esses conceitos, de currículo e aprendizagem articulados às experiências e contextos escolares de nossos colégios e seus sujeitos. Boa leitura!

* Doutora em Educação pela UFRGS Professora e coordenadora do Curso de Extensão em educação infantil pela PUC/RS. Supervisora pedagógica da Colégios da Rede Marista. Consultora técnica da Escola de Educação Básica Despertar. Membro do Comitê Científico do Caderno Marista de Educação.

** Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Supervisora Pedagógica dos Colégios da Rede Marista. Membro do Comitê Científico do Caderno Marista de Educação

Referências

- BARBOSA, M. C. S e HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GOODSON, I. F. As políticas de currículo e de escolarização. Petrópolis, Rio de Janeiro:Vozes, 2008a.
- RINALDI,C. O currículo Emergente e o Construtivismo Social. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L e FORMAN, G. As cem linguagens da criança – a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed,p.113-122,1999.
- SACRISTAN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SACRISTÁN,G.Reformas Educativas y Reformas del currículo. In: Warde,M.J(org) Novas Políticas educacionais:perspectivas e crítica. II Seminário Internacional. São Paulo,PUC,1998.
- STENHOUSE, L. Investigación y desarrollo del curriculum. Madrid: Ediciones Morata, 1991
- UNIÃO MARISTA DO BRASIL. Tessituras do currículo marista: Matrizes Curriculares de Educação Básica. Brasília: Umbrasil, 2014.